

55



OFERTA: TARZAN COLEÇÃO LANÇA DE OURO!!!

Vendo seqüência completa do nº 1 ao 28 da revista "Tarzan" em Cores (2ª série) da Ebal, publicada a partir de dezembro de 1972, com o subtítulo 'Coleção Lança de Ouro'. Esta coleção teve 42 números e trouxe somente material publicado originalmente pela DC Comics. Não trouxe todo o material produzido pela DC, pois, como visto no "QI" anterior, a parte final dessas histórias passou a sair em "Tarzan" em cores, em formatinho, lançada em 1976.

A 'Coleção Lança de Ouro' seguiu mais ou menos a seqüência original. A DC começou a publicar Tarzan a partir do nº 207, com a quadrinização, por Joe Kubert, nos 4 primeiros números, dos dois primeiros livros de Burroughs. Estas quatro edições foram publicadas pela Ebal em dois álbuns de luxo. Portanto, o nº 1 da 'Coleção Lança de Ouro' corresponde ao nº 211 da revista da DC, e traz o pastiche que Kubert fez com o trabalho de Burne Hogarth. Nesta seqüência que estou vendendo, tem ainda o pastiche de Kubert com o trabalho de Hal Foster, e várias 'adaptações' das histórias de Russ Manning feitas originalmente para jornais. Mas traz também todas as histórias originais feitas por Kubert, que é considerado um dos grandes autores a trabalhar com Tarzan. Das 28 edições à venda, 16 trazem HQs originais de Kubert. As demais trazem as 'adaptações' de Manning, que, além de cortar muitos quadrinhos e não respeitar a cronologia, modificaram personagens como Jane, que em algumas histórias deixou de ser esposa de Tarzan. As revistas trouxeram como HQs complementares outros personagens de Burroughs, como John Carter de Marte, Além das Estrelas Distantes, e Carson de Vênus. Nas edições de nº 29 a 42, que não estou colocando à venda, há mais 'adaptações' de Manning, e histórias originais produzidas por Reyes, num estilo bem próximo ao de Kubert. Um dado curioso é que a edição americana, mesmo quando trazia os pastiches e adaptações, tinha na capa uma bela ilustração original de Kubert. Na coleção brasileira, por algum motivo, nas edições com as 'adaptações' de Manning, a Ebal, muitas vezes, criou capas diferentes, às vezes com ilustrações do brasileiro Robric.

Os estados das revistas são: os números 1, 2, 3, 4, 19 e 22 estão em Bom estado; os números 13 e 21 estão em estado Regular, o número 14 está em estado Ruim, com a capa solta e rasgada; os demais números, embora com estado geral bom, estão com fios de cupim, por isso estou considerando-os em estado Ruim.

Embora a seqüência esteja sendo vendida fechada, estou considerando os preços de R\$ 4,00 para as revistas Boas, R\$ 2,00 para as revistas Regulares, e R\$ 1,00 para as revistas Ruins. Portanto, o total da coleção é R\$ 60,00 (incluindo R\$ 12,00 para o porte).

A coleção será vendida ao primeiro que escrever manifestando interesse.

EDGARD GUIMARÃES

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 55 MARÇO/ABRIL DE 2002

Editor: Edgard Guimarães

Rua Capitão Gomes, 168 - Brasópolis - MG - 37530-000.

Fone: (035) 3641-1372 (sábado e domingo).

Tiragem de 700 exemplares, impressão em off-set.

EDITORIAL

Desta vez respeitamos a bimestralidade. O resultado é que o número de edições divulgadas está maior que no número anterior.

A Seção de Cartas está mais sortida, mas não é minha intenção que fique assim tão grande. Neste número, as circunstâncias levaram a isto.

Um novo episódio de 'Mundo Feliz', que parece querer desviar o assunto, mas que tem tudo a ver.

Esta edição talvez tenha batido o recorde de anúncios publicados. Alvíssaras!

Uma novidade desta edição é a entrevista que Worney fez com Elcio Carvalho, um dos donos da Editora Mythos. Esta entrevista foi feita antes dos lançamentos mais recentes da editora, por isso em algumas respostas o entrevistado se refere no futuro a coisas que para nós já é passado. Mas isso não tira a importância da entrevista, que traz muita informação de interesse dos leitores de HQs.

PREÇO DE CADA EXEMPLAR: R\$ 1,00
Para saber sua situação junto ao "QI", verifique na etiqueta com seu nome, no envelope, a mensagem: 'QUITADO ATÉ:'.

ANÚNCIO NO "QI"

O anúncio para o "QI" deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 48,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 24,00
1/2 página (68x140mm):	R\$ 24,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 12,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 6,00
1/16 página (68x21mm):	R\$ 3,00

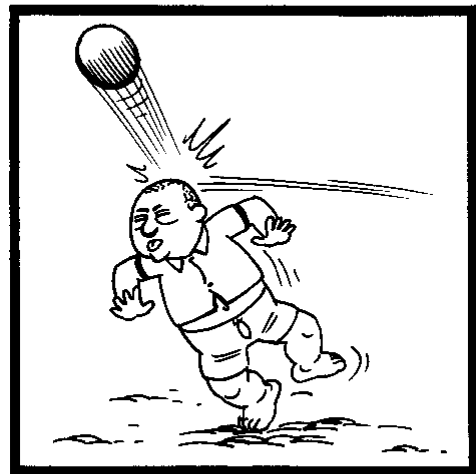
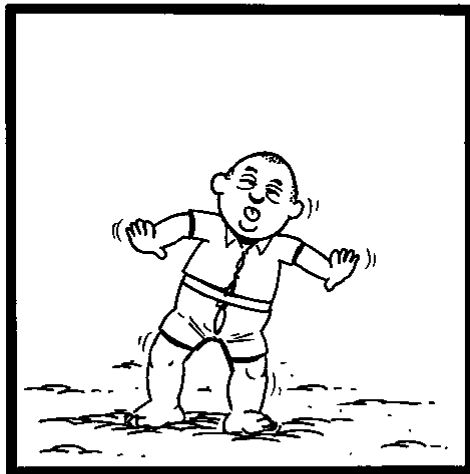
Este último formato corresponde a um pequeno anúncio classificado, somente com algumas linhas de texto.



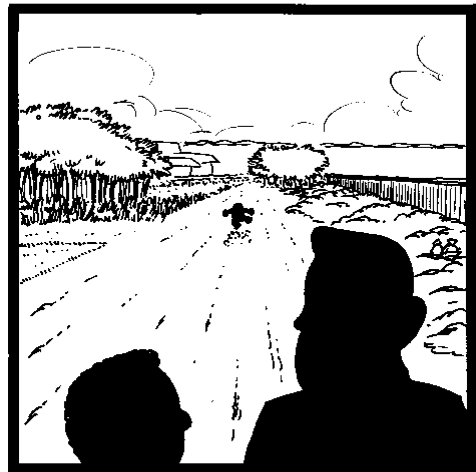
EDGAR QUITMANÆ

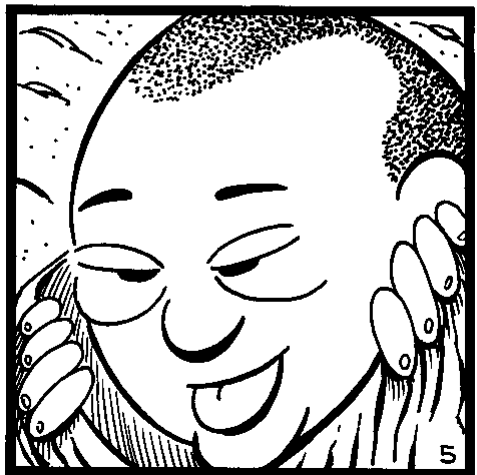
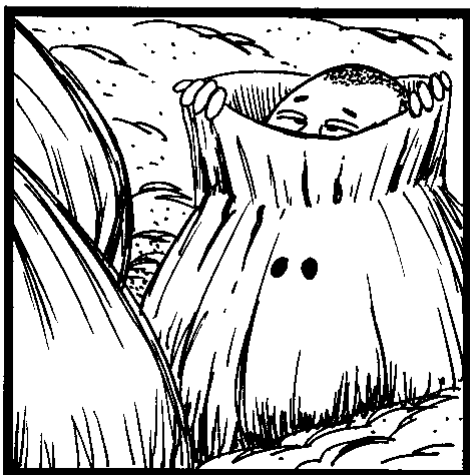
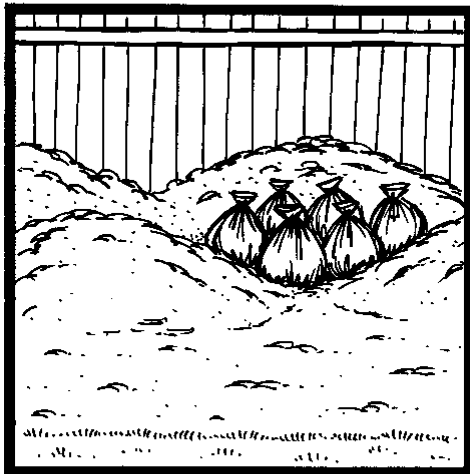
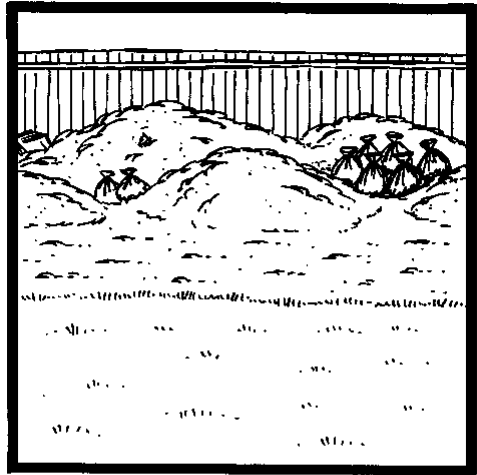
MUNDO FELIZ











Se você já conhecia vai ser
um prazer revê-lo!

Se não conhecia é hora de
encontrá-lo!



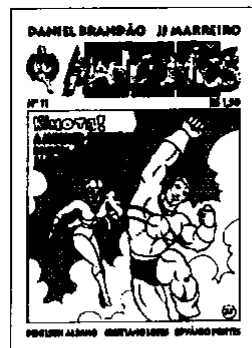
Fevereiro



DEVOLTA!



Janeiro



Março



Para Adquirir:
Cx. Postal 52897
CEP. 60151-970
Fortaleza-CE

ANIMÉ
QUARTINHO & ARTS GRÁFICAS
(85) 264-0051
(85) 9116-2290
Cx. Postal 52897
CEP. 60151-970
Fortaleza-CE
danielbrandao@uol.com.br

Via Correio: R\$ 2,00 com o frete incluso!

- ESCREVA PEDINDO SEU CATÁLOGO (GRÁTIS)!!!!!!!!!!!!

- CATÁLOGO NOVEMBRO 2001.

- LIVROS: FICÇÃO CIENTÍFICA - FANTASIA - TERROR - POLICIAL -

- HQs.:

- MINI SÉRIES COMPLETAS E NUMEROS AVULSOS DAS MESMAS.

- SANDMAN - ROY ROGERS - ZORRO - WOLVERINE

- ALBUNS DE FIGURINHAS - LIVROS INFANTIS

- AKIRA - BICHO - PATOTA - ALBUNS (ARTERIX-TINTIN-ÓPERA ERÓTICA)

- EUREKA - GRILO - GIBI - BOLINHA - BRASINHA

- CHARLIE BROWN

- TARZAN.

- ESCREVA PEDINDO SEU CATÁLOGO (GRÁTIS)!!!!!!!!!!!!

COLECIONANDO LIVROS.
GILMAR LOPES CHAMIZO
Cx. Postal 12971
CEP 04010-970
ag. Vila Mariana
SÃO PAULO - SP - BRASIL

- ENVIE SUA RELAÇÃO DE LIVROS E HQS. PROCURADOS!

INCENTIVO A FILATELIA NACIONAL
USE SELOS COMEMORATIVOS
EM SUA CORRESPONDÊNCIA!

O INQUILINO



HQs de Andrei Míralha e Marcelo Marat, Lupin, Vinicius Mitchell e Rogério Campos; texto de Márcio Sennes sobre Percepção Visual, e de Marat sobre os Personagens nas HQs; capa de Márcio Sennes.

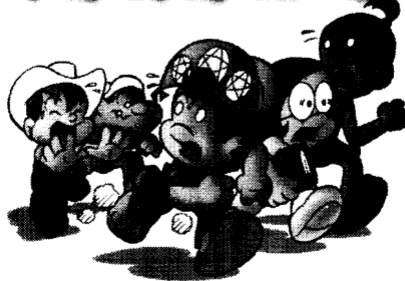
Nº 8, 16 páginas, formato A5, R\$ 1,00.

Contato: Marcelo Marat

Trav. Lomas Valentinas, 1839 - B. Marco
Belém - PA - 66087-440.

**Encantamentos, lendas,
aventuras, humor e
crítica social nos
quadrinhos da turminha
que mais valoriza
a cultura brasileira.**

A turma do
XAXADO



www.xaxado.com.br

cedraz@xaxado.com.br

Em todas as bancas!

a revista do quadrinho independente

quadrinhos de profissionais e encarte especial em cores com cartuns do 2º Fórum Social Mundial

MADE IN BRASIL

quadrinhos

www.studiodigital.cjb.net • Fev. / Março de 2002 • nº 4

Studio
DIGITAL

GRUPO

IN ENGLISH AND FRENCH
2^o WORLD
SOCIAL
FORUM



**MOSTRA DOS CARTUNISTAS
GAÚCHOS DA EXPOSIÇÃO
"O FÓRUM É MAIS EMBAIXO"**

**2^o World Social Forum
cartoons in english and french**

EDIÇÃO LIMITADA
FORMATO REVISTA 20X27 CM
IMPRESSÃO OFF-SET
CAPA À CORES
12 PGS. COLORIDAS
28 PGS P/B
PAPEL DE QUALIDADE
2 HISTÓRIAS EM CORES
3 HISTÓRIAS EM P/B
COMPLETAS!!!

VOCE ENCONTRA ESTA REVISTA
EM BANCAS ESPECIALIZADAS
EM PORTO ALEGRE, PELOTAS,
RIO GRANDE E SÃO PAULO.
VOCE PODE TAMBEM PEDIR PELO
CORREIO OU INTERNET NO VALOR
DE R\$ 5,00 (CINCO REAIS) O
EXEMPLAR JÁ COM PORTE DE
CORREIO.

44 páginas
R\$ 5,00
CORREIO INCLUSO

NORTH AMERICA U\$ 3,40
SOUTH AMERICA U\$ 3,00
EUROPE £ 3,50

RODRÉRIO DA ROSA ESTÚDIO
RUA HIPOLITO DA COSTA 231/309
PORTO ALEGRE - RS - 90840-110 - BRASIL

www.studiodigital.cjb.net ENGLISH TRANSLATION

SEÇÃO DE CARTAS

MANOEL GOMES
Escritor – Brasília – DF

O artigo 'A Questão do Plágio!' é uma aula do conhecimento criativo contra o conceitualismo, temos que saber que uma boa idéia é pano de fundo para muitas criações. Então, quem tiver uma boa idéia, coloque-a na rua, só assim ela terá valor, nós que somos do povo temos que levar ao povo nossas criações e esperar deles a cópia, o plágio, a paráfrase, o melhoramento de nossos filhos.

Quando Neil Gaiman estava começando a escrever "Sandman" fez um argumento para o que seria o arco 'A Casa de Bonecas', mas aí viu que o escritor Jonathan Carroll já havia escrito um livro com o mesmo tema, e abandonou o argumento. Mas Carroll veio a saber deste fato e encorajou Gaiman a retomar a história: "Vá em frente, cara! Pound disse que todas as histórias já foram escritas, a finalidade de um bom escritor é escrevê-las de novo. Eu apreciaria muito ver uma abordagem de Gaiman..." E Gaiman escreveu o arco 'Um Jogo de Você'. O depoimento completo de Gaiman está em "Sandman" 32.

FÁBIO SOUSA
Editor Independente – São Paulo – SP

Adorei a minissérie "Campo de Batalha", mas gostaria de fazer uma observação. No nº 3, página 14, 7º quadrinho, a cena em que o Krok estraçalha o Réptil, é a mesma da última história da saga "Crise nas Infinitas Terras", onde um demônio da sombra mata o primeiro Columba.

Esta questão de um quadrinhista copiar cenas de outras histórias, sem que haja uma razão plausível, é a parte mais melindrosa da questão da cópia, como mencionei em minha resposta à carta de Márcio Costa no "QI" passado. Quando digo uma razão plausível, significa que às vezes o contexto da história justifica a cópia, por exemplo, as várias histórias de Batman que faziam referência ao assassinato de seus pais usaram a mesma solução de Frank Miller em "Batman Ano Um", onde o colar da mãe de Bruce Wayne se arrebenta em câmara lenta. Mas muitas vezes a cópia é só para poupar tempo na hora de bolar uma cena, ou mesmo por limitação artística do desenhista. Na resposta ao Márcio citei o caso de Sheldon Moldoff e por coincidência o fanzine "Portal" nº 40, de José Pinto Queiroz, publicou entrevista com Moldoff originalmente publicada em "Alter Ego" vol. 3, nº 4. O entrevistador Roy Thomas pergunta: "Como você teve a idéia de copiar Alex Raymond?" Moldoff responde: "Quando olhei para Hawkman e li um par de histórias, disse para mim mesmo, isto tem que ser feito no estilo de Raymond". E Thomas completa: "Arlen Schumer descobriu que até mesmo a primeira capa do Batman feito por Bob Kane para "Detective Comics" nº 27 era uma "chupação" de Flash Gordon, o que ninguém parece ter notado antes! O desenho de Kane esconde isto, mas a pose é uma "chupação". Mas tudo bem, todo mundo usa esse recurso, o que não me parece totalmente errado!" Thomas colocou a coisa como algo natural, mas pareceu não estar muito certo disso. Em relação à Batman, sempre me pareceu que Bob Kane (ou o escritor Bill Finger) copiaram a motivação para Batman usar uma fantasia assustadora (no caso, de morcego) de uma passagem de Príncipe Valente, em que se fantasia de demônio para assustar e vencer um bando de ladrões, argumentando que os bandidos são supersticiosos. Estas histórias foram publicadas na mesma época nos EUA. Aliás, a solução visual da fantasia de demônio de Valente, que pegou a pele de um pato e enfiou na cabeça como um capuz, foi copiada por Jack Kirby em seu personagem Etrigan, o Demônio.

ANTÔNIO CARLOS DA SILVA
Colecionador – Santos – SP

Não adianta, a gente está habituado naquelas séries de detetive americano, que eles sempre conseguem desvendar o crime no fim do episódio, que quando temos uma história do 'Mundo Feliz', ficamos virando a última página da história procurando o "verdadeiro final" com o bandido preso e todo mundo satisfeito. Você sabe contar uma história, parabéns!

CELSO DE ALMEIDA
Quadrinhista e Editor Independente – Itapetininga – SP

Fã incondicional dos quadrinhos desde criança, vejo com enorme indignação e tristeza, a queda das HQs no decorrer dos anos. Os games e os computadores dominaram o mercado e as cabeças dos jovens. O tempo passa e os grandes personagens de nossa infância ficam na memória. Penso hoje no futuro de minha filha. Sei que ela vai me pedir um game, um computador, mas...gibi? Tampouco saberá o que é isso!!!

LIO G. BOCORNY
Colecionador – Carazinho – RS

Muito bom seu texto 'A Questão do Plágio!'. Camões, ao escrever "Os Lusíadas", plagiou a "Eneida" de Virgílio, que por sua vez plagiou "A Odisseia" de Homero. Certa vez li que o poeta João da Cruz e Souza foi o único que plagiou Deus, pois sua pobre biblioteca possuía apenas um livro: a Bíblia.

ALEXANDRE YUDENITSCH
Colecionador – São Paulo – SP

Claro que é só palpite, mas tenho dúvida que a falta de sucesso dos hebdomadários aqui seja só produto do acaso: Na Europa toda, os 'semanários para crianças' têm uma longa tradição, anterior aos quadrinhos, e aqui só houve um transplante dessas publicações, que (parece-me) não se enraizaram da mesma forma. Veja que, nos EUA, também não havia a mesma tradição forte, então lá também não houve semanários de quadrinhos com sucesso. Para eles, o que era forte, mesmo, eram os suplementos de quadrinhos dominicais dos jornais – e os primeiros gibis foram a republicação de historinhas desses.

Sem querer evocar a Teoria do Caos, o que acho é que muitas vezes algum fato puntual, como a decisão pessoal de um editor, pode definir toda um formato de publicações. É claro que a tradição, o costume, a própria cultura tem seu peso inquestionável. Mas veja só se não é estranho. Antes de 1934, com exceção da "Gazetinha", o modelo era "O Tico-Tico", uma revista infantil variada, se não me engano semanal. Quando Aizen viu o sucesso dos suplementos de quadrinhos nos EUA, trouxe a fórmula para cá nos mesmos moldes, como um encarte de jornal. Mas durou só 15 semanas. Logo viu que a mina era muito grande e dizem que num golpe – declarou a independência, e tivemos assim um suplemento que não suplementava ninguém. O sucesso do "Suplemento Juvenil" foi tão grande que logo passou de semanal a trissemanal e deu origem a outros como "O Globo Juvenil", responsável por boa parte da fortuna do Roberto Marinho (como visto no depoimento de Sonia Hirsh no "QI" 51). Não é estranho que nos EUA, o país do capitalismo, os suplementos tenham ficado restritos a encartes de jornais (como visto no texto de Luiz Antônio Sampaio no "QI" 52)? Por que não houve um Aizen lá que lançasse um jornal de quadrinhos independente dos jornais e também fizesse sua fortuna? E, no Brasil, por que, apesar de tanto sucesso dos suplementos por quase uma década, foram sendo substituídos por revistas de histórias completas? Será que uma década não é suficiente para consagrar uma fórmula? Mistérios!

ROMO
Quadrinhista e Editor Independente – Recife – PE

Gostaria apenas de acrescentar uns comentários sobre "A Questão do Plágio". Concordo com sua elucidação, na forma como foi escrita, distinguindo a cópia do plágio. No entanto, faltou mencionar um aspecto de suma importância: a ética. Quando você diz que "os estilos de desenho não são propriedade de seus autores" pode haver um certo grau de verdade nisso, mas que fique claro também, o quanto é antiético e antiprofissional copiar o estilo de outro artista, especificamente neste caso, de outro desenhista. Imagine que credibilidade e respeito teria alguém que, num fanzine ou edição profissional, se apresentasse copiando o traço singular do Flávio Colín, Mutarelli ou Shimamoto. Isso não apenas é uma falta de ética, na maioria dos casos disfarçada sob o pretexto de "homenagem", mas também uma baita cara-de-pau. Claro que um artista pode até sentir-se homenageado ao saber que seu estilo é tão adorador por alguém, mas não há outras formas de se homenagear nossos ídolos, como por exemplo, respeitando seu estilo, que para cada um é a própria identidade pessoal? Copiá-lo seria o mesmo que apresentar-se fingindo ser quem você realmente não é. Eu diria que o estilo de um desenhista é sua caligrafia artística. Alguém pode dizer que a caligrafia de uma pessoa de fato não lhe pertence? E que nome daríamos a quem simula a caligrafia de outrem? Colher e assimilar influências de outros é natural e inevitável, mas o desenhista deve estar atento e saber filtrar tudo isso e caminhar sempre em direção a originalidade, a reciclagem, a renovação. Quando a gente vê um quadrinhista pintando "igualzinho" ao Simon Bisley ou Alex Ross isso é mais que mera cópia, tendo em vista que as editoras ao publicar tais materiais já sabem qual o grau de aceitação por parte dos leitores, o que evidencia fortes interesses comerciais por trás da cópia. Interesse comercial não seria um indicador de plágio?

A questão do 'direito' já tem uma certa subjetividade que permite interpretações variadas. Já a questão da 'ética' é bem mais complicada, pois é bem mais subjetiva. Você acha que um autor copiar o estilo de outro é anti-ético, eu também acho que um autor deve buscar filtrar suas influências e criar seu próprio estilo, mas a questão que eu coloco é que isto não é ilegal. Ou seja, não é nenhum crime copiar o estilo de outro, e se o copiado não gostar, paciência. Viver em sociedade é cultivar a tolerância. É claro que se um autor copia o estilo de outro e vende o trabalho como sendo do outro, aí, sim, é crime, isto é falsificação. Em relação ao 'anti-profissional', aí discordo. Muito pelo contrário, em mais de um século de indústria dos quadrinhos, o procedimento profissional foi justamente um autor ao substituir outro seguir fielmente o estilo do substituído para que o leitor não estranhasse e deixasse de comprar. Os exemplos são incontáveis, Burne Hogarth substituiu Foster em Tarzan imitando seu estilo. Com o tempo, e com a aceitação do leitor, foi impondo seu estilo próprio. Nas revistas isto não é muito comum hoje em dia, mas sempre foi procedimento normal nas tiras e pranchas para jornais. Você fez uma boa comparação entre o estilo e a caligrafia, mas aí também não se deve equivocar. Não é ilícito copiar a caligrafia (e mesmo a assinatura) de outro, desde que você não o faça numa folha de cheque desse outro e tente descontar. Uma boa indicação se algo é ilegal ou não é se é prejudicial ou não a terceiros.

GEDEONE MALAGOLA
Quadrinhista – Jundiá – SP

Gostaria de saber se foi feito algum fanzine com o Joca Marvel, muito publicado em "O Guri". O desenhista Chad é um dos maiores do mundo, junto com Joca Marvel, tinha outros personagens editados na mesma revista. Nas pesquisas que ando fazendo nos livros emprestados pelo Alexandre Yudenitsch encontrei uma curiosidade. Um herói homem se disfarça de mulher para matar os bandidos! A Mulher Fatal!

Quem souber de algum fanzine com Joca Marvel, avise.

EDSON GONÇALO
Quadrinhista e Editor Independente – São Paulo – SP

A capa de cor laranja, muito moderna, e mais este episódio de 'Mundo Feliz', muito melhor, principalmente no final, quando, através das marcas dos tijolos, o acusado de matar a menina assume.

ANTÔNIO ARMANDO AMARO
Colecionador – São Paulo – SP

Neste nº 54 a tua única mancada é a cor da capa (não bastou a outra vermelha?) Esta cor abóbora é para combinar com os tijolos? Gostei muito do desenho, aliás, as tuas capas estão simplesmente geniais! E olhe que até o teu 'Mundo Feliz' neste número me agradou, o diálogo do padre e dos policiais e o final (Minha Culpa).

Pois é, esta cor foi a mais próxima à cor de tijolo que encontrei neste tipo de papel.

GEOVANO DA CRUZ COSTA
Colecionador – Marabá - PA

O "QI" está demais, principalmente a cor da capa que chamou muito a atenção dos leitores da Biblioteca José Veríssimo. Muito bom o artigo 'Conserve sua Coleção de Quadrinhos', que pode ser estendido para qualquer tipo de coleção literária.

ALCIÓNÉ
Quadrinhista e Editor Independente – São Leopoldo – RS

A capa da edição 53 deixou a idéia de que o tecido saindo pelo bolso da calça do velhote poderia ser de sua própria cueca, que por infelicidade seria semelhante ao tecido do vestido da guria desaparecida. Mas agora (nº 54), com a aparente confissão de culpa do "monstro", isto parece ter sido apenas um mero engodo. É isso mesmo, ou teremos que aguardar mais uma peça para completar o quebra-cabeças (caso realmente seja um quebra-cabeças)?

Há ainda mais alguns episódios com mais informações.

ROBERTO DE SOUSA CAUSO
Escritor e Editor Independente – São Paulo – SP

Sua série 'Mundo Feliz' tem me causado um grande impacto, principalmente o episódio publicado no "QI" 51. Nem tanto pela resolução inesperada e brutal, mais pelo contexto de abuso infantil, retratado com enganadora delicadeza e total falta de clichês. O traço quase infantil reforça o impacto do tema adulto. A página final, invertendo a posição do que na verdade seria a página inicial, é outro recurso simples mas original e eficaz, que obriga o leitor a reavaliar uma situação aparentemente cotidiana e inocente com novos olhos. Acho que é isso que faz o artista – revela uma situação social aos leitores, de maneira nova e desarticuladora daquilo a que já estamos acostumados. E a minha suspeita é de que o efeito será tanto maior, quanto essa desarticulação se der mais num terreno ético, do que apenas estético. Também gosto muito das caras brasileiras dos personagens. Esta é uma história em quadrinhos rara, especialmente no Brasil: relevante e humana, adulta e amadurecida. Não sei para onde vai a história, mas ela certamente merecerá uma publicação profissional.

MÁRCIO COSTA
Quadrinhista e Editor Independente – Rio de Janeiro – RJ

O Roberto Guedes reclamou de eu defender a Sonia Hirsch. Não defendi, só estava mostrando a enorme máquina que era a RGE e os apertos que passávamos, e que acabavam resultando em alguma lambança. Mas é preciso lembrar que a época era outra. Não havia colecionismo instituído, "QI", leitores atentos munidos de lupa. O gibi era descartável, feito para a curtição do momento. Não se via nada daquilo como algo capaz de durar, então surgiam coisas como aquelas soluções tipo substituir os heróis. Na época ninguém pensou que um dia isto seria considerado - com razão - crime hediondo. Hoje mudou a visão do que seja gibi. O mundo mudou. É, mudou.

VALDIR RAMOS
Editor Independente – Araraquara – SP

Nestes anos todos de fanzinagem, já ocorreu de pedir um zine, depois de vê-lo divulgado no “QI”, mandando o valor e o editor me escrever se desculpendo e dizendo que a edição estava atrasada. Aliás, nunca levei calote no quesito pedido de zine. Mas, no quesito troca, a coisa é mais séria. Já recebi pedidos de zines para troca, mandei o zine e nada. A saída encontrada por mim, depois de alguns calotes, foi de responder ao contato, e só mandar o zine após um segundo contato, ou após receber o zine. Penso que, já que o contato foi feito a partir do “QI”, ele servisse de certa forma para chamar à responsabilidade certos editores. Talvez fosse o caso de se anotar o nome do zineiro-caloteiro e, quando ele lhe mandasse novo zine, ao lhe mandar o “QI”, fosse informado a ele das reclamações.

A idéia de enviar a reclamação pessoalmente a cada editor ao invés de tornar pública numa seção do “QI” certamente daria melhores resultados, mas é impraticável para mim. Às vezes, algum leitor reclama que eu envio o “QI” sem nenhuma carta pessoal junto. Quando pego o “QI” na gráfica, o procedimento passa a ser automático: imprimir etiqueta - colar etiqueta - colar selo - carimbar remetente - colocar o “QI” dentro do envelope - colar envelope. Linha de montagem mesmo, não dá para tratar cada destinatário individualmente.

ANTÔNIO ROQUE GOBBO
Colecionador – Belo Horizonte - MG

Ainda me ficou um dúvida, após ler ‘A Questão do Plágio’: como tratar uma HQ que desse continuidade às aventuras de um personagem anteriormente criado? E pode-se pensar em escrever (em texto) aventuras dos heróis e super-heróis das HQs?

Os personagens criados dentro de uma obra estão protegidos por lei assim como a obra. Por isso, somente o autor da obra (ou aquele a quem ele ceda este direito) pode fazer uso dos personagens. Também o uso de personagens originários de uma forma de expressão (por exemplo, a HQ) em outras formas (por exemplo, literatura, cinema, teatro, etc) precisam da autorização do autor. Neste caso, uma vez autorizada, a adaptação passa a ser outra obra, também protegida por lei. Tudo isso, quando se tratam de empreendimentos comerciais, onde o uso sem autorização claramente lesa o autor do original. Como tenho frisado, as manifestações de fãs não ferem os direitos do autor, por isso não há ilegalidade nas HQs publicadas em fanzines, tanto as reproduções de HQs clássicas, quanto a produção de HQs inéditas com personagens conhecidos.

ALESSANDRO FERRONY
Editor Independente – Cachoeira do Sul – RS

Pois é. Do nada, sem me darem a menor explicação, o jornal “O Correio” cortou o “Universo Underground” das edições dominicais. O que colocaram no lugar? As fenomenais e interessantíssimas fofocas dos artistas de TV e o resumo semanal das novelas. O pior é que eu calculo que tenha colocado cerca de três mil flyers na rua, e não pára de chegar material para divulgação na minha caixa postal. Procurei entrar em contato com o editor, mas não me deu resposta. Daí ficou por isso mesmo, eu comprometido com um monte de gente que faz um trabalho sério no underground nacional, com vasto material, sem poder dar o auxílio para esta galera que eu tanto gostaria. Se eu encontrar tempo vou fazer um zine e resenhar tudo que tenho em mãos, se é que isso serve de consolo. Mas desde já quero pedir desculpas àqueles os quais não foi possível atender às expectativas.

MARCELOSS
Quadrinhista e Editor independente – Rio de Janeiro – RJ

Que tal usar 1/4 de página da seção ‘Edições Independentes’ para fazer um breve histórico dos fanzines. Seria um por edição, começando pelos mais antigos.

Estou pensando no assunto.

JOSÉ ALEXANDRE BARROS
Colecionador – Fortaleza – CE

Lendo a matéria do Wormey, fui levado a discordar de um dos itens, o nº 3, onde ele sugere reunir 25 exemplares de um mesmo título em um único saco. Seria mais aconselhável guardar cada revista em um saco individualmente, pois o contato muito prolongado entre duas capas tira o brilho do papel, tornando-o áspero. Pelo menos foi o que constatei, a duras penas.

ALEXANDRE YUDENITSCH
Colecionador – São Paulo – SP

O artigo do Wormey sobre a conservação de coleções de quadrinhos foi uma raridade no Brasil, pois raramente vejo-o abordado. É verdade que as recomendações dele dariam arrepios na espinha dos colecionadores dos EUA, mas imagino que o que ele escreveu corresponde às providências mais em uso no Brasil.

Se você puder, envie as informações sobre os procedimentos dos colecionadores americanos, para futura publicação no “QI”. Certamente têm um custo alto, mas seria interessante os leitores brasileiros conhecerem-nos.

ROBERTO SIMONI
Colecionador – São Paulo – SP

Gostei do artigo do Wormey e fiquei surpreso com a SBPC. Pelo visto, para eles, as HQs têm muito a ver com as misérias do mundo. Acho até que acreditam, estando os comunistas em baixa, que os artistas e os editores de HQ é que andam comendo crianças atualmente.

O caso recente do psiquiatra diz que há outros candidatos.

JOACY JAMYS
Quadrinhista e Editor Independente – São Luis – MA

Fiz vinte HQs de uma prancha e estou mandando para os zines, muitos sequer dizem se vão ou não publicá-las. Vejo que há falta de interesse de muitos faneditores em não tratar colaboradores com mais atenção. Que adianta produzirmos HQs trabalhadas se, ao publicarem, os leitores não tem seus comentários nas “seções de cartas” porque elas não existem na maioria dos zines? Prezo muito os comentários, pois amadureço com eles. Que adianta produzir HQs com mais de 10 páginas se muitos faneditores rejeitam? Preparo a revista “Legenda/Jamys 15 Anos” e está difícil publicá-la. As vendas das revistas “Fusão” e “Fúria” foram um fiasco. Paramos as revistas. Ah, reclamam dos “calotes” de alguns zineiros. Atenção, amigos, se devo algo, me escrevam cobrando. Sou meio desorganizado porque trabalho muito em diversas coisas. Desculpem. Vou mandar!

BETO MARTINS
Quadrinhista e Editor Independente – Araguari – MG

Você já pensou que na Internet os quadrinhos possam ser adaptados como os desenhos da Marvel, que parecem que eram os próprios desenhos das HQs ampliados (menos o Aranha e os Quatro Fantásticos)?

CLEUDIVAN JÂNIO DE ARAÚJO
Editor Independente – Natal – RN

Quero parabenizá-lo pela matéria ‘Olha o Preconceito!’ a qual aborda de certa forma um tema polêmico, que é a educação de nosso povo. É verdade quando diz que alguns livros didáticos estão repletos de erros. Realmente, a revista “Ciência Hoje” foi muito infeliz. Ao invés de citar as HQs, deveriam ter estampado capas de revistas como “Caras”, “Quem”, “Gente”, “Contigo” e outras mais, que não informam nada e só instigam as fofocas, para que as pessoas fiquem observando as vidas das outras.

LORDE LOBO
Quadrinhista e Editor Independente – Rio Grande – RS

Parabéns pela solução que encontrei para a diagramação do “QI”. A inclusão das capas é, sem dúvida alguma, o ponto forte na hora de encomendarmos um zine, e, embora elas tenham ficado um pouco menor, não chegam a ser um problema, pois, ainda assim, são de fácil visualização. A divisão em categorias e a colocação em ordem alfabética também foi uma solução muito feliz.

LAZ MUNIZ
Quadrinhista e Editor Independente – Nova Era – MG

Gedeone Malagola cita com repulsa a questão do pseudônimo. Certo, mas pseudônimo e nome artístico são coisas distintas. No meu caso, Leonardo Braz Muniz, tornei-me Laz Muniz. Por quê? Ora, quantos Leonardos existem no meio? Uma vez, na III Bienal de HQ, haveria uma mesa redonda com Lor, Nilson, Patati, Fabiano Barroso, Quinho e Leonardo (da Kriptória). O gajo não compareceu. Então, quem o substituiu? O laranja aqui. As plaquetinhas com os nomes dos convidados já tinham sido confeccionadas e o pessoal da produção não quis desperdiçar. Portanto, desde este dia eu não quis que coisas desse tipo voltassem a acontecer. Prazer, Laz Muniz.

ELMANO SILVA
Quadrinhista – Rio de Janeiro – RJ

Anexo dois artigos sobre violência infantil, que fiz questão de recortar e enviar para você. Raro é o jornal que não noticie esse problema em suas páginas. Como, em “Mundo Feliz”, você aborda de maneira inteligente, direta e com uma narrativa própria, espetacular e corajosa, esse triste dilema, quis à minha maneira reforçar o seu ponto de vista correto, de que o problema não é raro, não só no Brasil, como em outros países. Vai sair um trabalho meu, a HQ “A Mercadorina”, na “Made in Brasil” do Rodnério Rosa.

Já vi a HQ, belo trabalho, como é bom ler uma história cujas referências visuais remetem à nossa História do Brasil!

CARLOS ORTEGA
Quadrinhista e Editor Independente – Córdoba - Argentina

Estou enviando umas publicações, entre elas “La Luciérnaga”, uma revista local, de Córdoba, que tem um conteúdo e uma finalidade única, muito especial: é um motivo e uma concreção feliz que possibilita uma grande ajuda para as “crianças de rua” (chicos trabalhadores de la calle). Os autores e organizadores desta revista fizeram possível uma fonte de trabalho para aquelas crianças que por diversos motivos devem viver e trabalhar na rua. Com o plano de fazer que eles possam se encaminhar para uma boa vida, criaram esta publicação, na qual podem falar sobre a problemática dessas crianças, procurar ajudas, debates, etc. Mas, ao mesmo tempo, é uma fonte de trabalhos para estas crianças que ganham na venda pública. O valor dela é \$ 1, do qual \$ 0,75 vai para o vendedor, e o \$ 0,25 restante faz possível a impressão do próximo número. É uma simpática realidade que a gente aceita como tal, e compra a revista sabendo da boa ação. Este número está dedicado ao humor local e traz também uma reportagem com o humorista gráfico Roberto Fontanarrosa. Mesmo que em outros números tenham temas diversos, sempre estão presentes as colaborações de desenhistas, jornalistas, que trabalham *ad honorem*.

RODRIGO A. PINTO
Colecionador – Borborema – SP

Sobre o recado que você colocou no “QI” 52 e 53, impressionante a quantidade de cartas que recebi com propostas de colecionadores. Isto prova a força do “QI” como veículo indispensável a todas as pessoas que curtem HQ. Procuro outras revistas ligadas ao underground, como a revista “Plop”.

FRANCINILDO SENA
Roteirista e Editor Independente – Pau dos Ferros – RN

Parabéns por mais um Prêmio Angelo Agostini. Acho que o “QI” não precisa mais provar que é o melhor zine em circulação, por isso penso que os fanzineiros poderiam premiar outros fanzines, ao invés de todo ano ficar votando só no “QI”, como se não existissem outros fanzines de qualidade em atividade. Não estou querendo tirar o mérito do “QI”, mas com certeza há outros fanzines com qualidades para merecerem o Prêmio.

Concordo, tanto que sempre voto neles.

LEONARDO PEREIRA DE CAMPOS
Editor Independente – São José dos Campos – SP

A “Seleções de Reader’s Digest” deste mês tem uma entrevista com o ator Antônio Fagundes, em que ele conta o agradável hábito de leitura que ele adquiriu desde pequeno. Conta que aprendeu a gostar de ler com dezenas de gibis do Mandrake e do Fantasma, e acha essencial que todas as pessoas leiam gibis quando pequenas para adquirirem o hábito de leitura, que cerca de apenas 1% da população brasileira possui. O problema é que ele termina dizendo o seguinte: “É ruim se você fica lendo só gibi o resto da vida”, mais um que acha que gibi e coisa de criança.

ROBERTO HOLLANDA
Quadrinhista e Editor Independente – Rio de Janeiro – RJ

Achei muito importante o texto ‘A Questão do Plágio!’, que aborda um tema delicado. Pessoalmente, acho errado usar o termo “plágio” por ser muito forte, implicando a “crime”. Ou seja, dizer que um artista “plagiou” uma obra tem a mesma força que afirmar que ele é um ladrão e que deva ser confinado no Ary Franco ou no Carandiru. E, como o texto bem explica, na maioria das vezes isso não procede, o plágio é uma coisa mais específica do que se pensa.

Alguém que afirma que outro tenha cometido um plágio, e não possa prová-lo, este sim está cometendo um crime, a calúnia, que é acusar alguém de crime que não cometeu.

ALAEERTE GOLZENLEUCHTER
Colecionador – Piracicaba – SP

Eu gostaria de obter informações sobre as publicações de horror da extinta Bloch Editores. São informações técnicas como periodicidade, total de números publicados, o período em que foram publicados, etc. O meu interesse é pelas revistas de terror, principalmente as de Drácula (que foram vários títulos), “Aventuras Macabras”, “Clássicos de Pavor”, etc.

KENZO FUJIMOTO
Colecionador – Campo Grande – MS

Bem colocado seu ponto de vista a respeito da mensagem transmitida na revista “Ciência Hoje”. Já que a ciência não é privativa do sexo masculino, talvez a coisa soasse mais realista se perguntassem: “...O QUE A SUA FILHA ANDA LENDO?”. E viriam estampadas as capas de “Carinho”, “Capricho”, “Carícia” ou outras, destinadas a “informar” crianças e adolescentes.

ALGO MAIS SOBRE CÓPIAS

A revista “Ciência Hoje” de jan/fev de 2002, numa matéria sobre técnicas para descobrir falsificações em pinturas, trouxe o seguinte trecho.

“O costume de reproduzir obras de arte tem sido cultivado desde o império romano. Grande parte da arte da Grécia antiga a que temos acesso não passa de reproduções romanas, uma vez que copiar os grandes mestres era um exercício de aperfeiçoamento praticado por admiradores. A falsificação de quadros e esculturas, contudo, existe desde que valores pecuniários passaram a associar-se a bens culturais móveis.”

A turma mais
brasileira das
histórias em
quadrinhos



www.xaxado.com.br

Cedraz@xaxado.com.br

celeiro virtual

sua revista interativa de
artes, informações e quadrinhos

inteiramente **GRÁTIS!!!!**

não é [home-page], é revista virtual.
descubra a diferença e... coleciona!
sua idéia sobre [e-zine]
não será mais a mesma.

editor: romo

hqs, zines, poesias, artigos,
entrevistas, humor, portfólios,
cobertura completa de festivais,
dezenas de imagens e muito mais.

eduardo manzano, ionaldo cavalcanti,
wellington srbeek, Fábio zumba,
bruno alves, lin, mascaro...

download disponível
exclusivamente na
www.bancazine.com.br

celeirovirtual@zipmail.com.br

01



GIBILÂNDIA # 3

R\$3,00 - meio-ofício - 24 páginas
Capa em 2 cores - impressão off-set
Comemorando

"OS 40 ANOS DO HOMEM-ARANHA"

Fire Comics: R. Br. de Paranapiacaba, 119
Diadema-SP CEP: 09950-420 - dinheiro
camuflado ou cheque nominal e cruzado a
Roberto C. Guedes ou ainda depósito ban-
cário: Bco. Real - ag.0261 c/c:0700690-8,
enviando uma cópia do depósito.

JUSTIÇA ETERNA

Nº 12 - janeiro de 2002 - R\$ 2,00

Entrevista com Flávio Colin
Texto sobre HQ Mix
Tutorial com Gabriel Rocha
Materias sobre "31 de Fevereiro",
"Made in Brasil" e revistas da Panini
HQs de Cleuber e Edu Manzano
Pedidos: Sérgio Chaves
R. João Bonadio, 560
Vera Cruz - SP - 17560-000



Aventura do CARA DE
GATO, por FRANCINILDO
SENA e MARCELO SALA-
ZA, HQ de VELTA, por
EMIR RIBEIRO. A série
"OS SUPER HERÓIS BRA-
SILEIROS" do ANTONIO
LUIZ RIBEIRO e a
SEÇÃO DE CARTAS.
24 Páginas A5

PREÇO: 2,00

PEDIDOS PARA:

FRANCINILDO SENA.

R: DES: HEMETÉRIO FER-

NANDES, 231-59900-000

PAU DOS FERROS-RN.

FONE: 0XX-84-351-5588

Temos os Ns ATRASADOS

OROBOUROS

HQs de Ailton Santos, Black, Bira, Alex Prado, Luciano Leal. Participação: Marcelo Marat, Lobo, Edgard Guimarães

Nº 1 – versão de 2002 – 40 pág.
A5 – R\$ 1,00 + selo R\$ 0,60

Contato: Ailton dos Santos
R. Amor Perfeito, 155
Londrina – PR – 86035-270

Orobouros



CATÁLOGO DE REVISTAS USADAS EM BOM ESTADO

Gibis anos 1950 a 1970
Álbuns de Figurinhas s/ Futebol e outros assuntos
Revistas “O Cruzeiro” e “Manchete” anos 1950
Gibis Formatinho

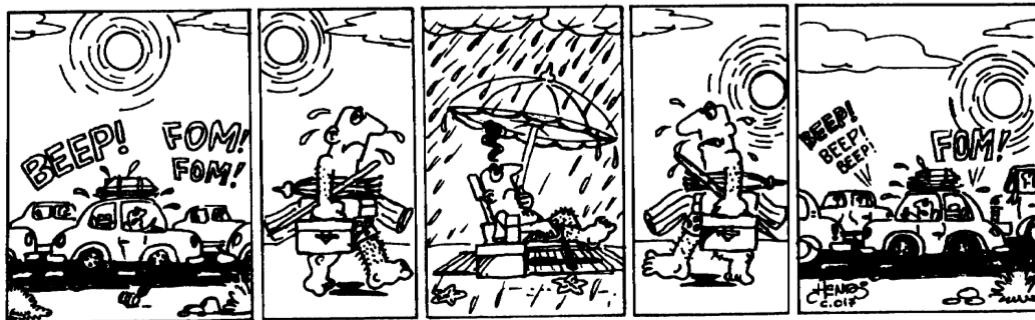
Favor solicitar listas para
Sérgio Porini – R. Padre Paulo Canelles, 462
V. Dalva – São Paulo – SP – 05386-070

LISTAS DE VENDAS DE GIBIS

Adirson Tavares Pais – C.P.233 – Campinas – SP – 13001-970.
Antônio Luiz Ribeiro – C.P. 70020 (Ag. Gal Osório) - Rio de Janeiro - RJ - 22422-970 (2 selos 1º porte para o catálogo).
Antônio Sérgio Federighi – R. Afonso Celso Assis Figueiredo Jr, 116 - V. Nogueira - Campinas - SP - 13089-250.
Benedito Gilberto Lopes – R. Maria Cândida, 1229 - São Paulo - SP - 02071-012.

Cláudio Vieira Azevedo – R. Modesto de Paiva, 256 – São João Del Rei – MG – 36301-026.
Diego Santos Lima – R. Caioaba, 319, casa 3 – Piabetá – Rio de Janeiro – RJ – 25915-000.
Edson Rontani Jr. – C.P. 600 - Piracicaba - SP - 13400-970.
Kildare Ferreira de Almeida – R. Leôncio Tabosa, 362 – Messejana – Fortaleza – CE – 60864-640.
Lio Bocorny – R. Pres. João Goulart, 182 - Carazinho - RS - 99500-000.
Paulo Francisco Tortorelli – R. Barão de Gravataí, 500 - Porto Alegre - RS - 90050-330.

A seguir, duas tiras, a primeira de Beto Martins, de Araguari (MG) e a segunda de Henri Schütze, de Timbó (SC).



ENTREVISTA COM ELCIO DE CARVALHO

Entrevistamos Elcio de Carvalho, um dos editores da MYTHOS, que foi uma das primeiras editoras nacionais a fugir ao monopólio da editora Abril. Com lançamentos pontuais, a MYTHOS formou o conceito de empresa pequena, que se dedica aos quadrinhos de boa qualidade.

Entrevista concedida a Worney Almeida de Souza (Waz)

Gostaria que você falasse do começo da editora, como era a idéia inicial de trabalhar com os quadrinhos?

Na verdade a gente teve a primeira passagem no campo editorial em 1991, quando lançamos quatro livros, mas pelo momento econômico não deu para continuar, voltamos a atividade de estúdio. Quando decidimos voltar a publicar revistas, não só quadrinhos mas revistas em geral, resolvemos contatar Franco de Rosa, para juntar sua experiência com nossa estrutura. Franco estava num momento de transição da carreira e eu havia feito alguns contatos nos Estados Unidos para licenciar alguns produtos. Licenciamos o volume *Batman x Aliens* que foi a primeira publicação nossa e que teve um sucesso muito grande, vendendo bastante. Naquela época prestávamos serviço para a editora Abril e isso causou um certo mal estar e ficamos meio escondidos para não criar uma atmosfera de concorrência, na verdade quem parecia como editor da revista era o Franco de Rosa. Isso foi em 1997, nós contactamos a editora Dark House e pretendíamos fechar um pacote com eles. Esse pacote incluía *Hellboy*, *Aliens X Predador* e outros títulos, só que a primeira a sair seria *Batman x Aliens*. Já que a editora Abril tinha esquecido esse título, nós pegamos e nos arriscamos uma distribuição alternativa com o Leão Azulay, que não foi uma experiência muito boa, depois fomos para a Dinap e eles se interessaram, especialmente por nosso plano editorial e passamos a distribuir por eles.

Como surgiu o nome da editora?

Pensamos na idéia de reunir o nome Mitos, para associar às figuras lendárias dos heróis, e alteramos para Mythos.

Qual era o planejamento inicial?

Tínhamos duas áreas: quadrinhos e uma revista de cinema. Tivemos a oportunidade de licenciar a *Starlog*, achávamos que o mercado de ficção científica não era muito distante do mercado de quadrinhos e começamos a publicar a revista que durou 12 números. Depois saíram dois números da *Avant Première* e também fizemos algumas edições especiais com *Arquivo X*. Paramos porque ficou muito caro renovar contrato com a *Starlog*, não que não quiséssemos.

Como foi a resposta de vendas?

Foi satisfatória, mas não foi espetacular.

Realmente o público era o mesmo?

Você pode traçar uma horizontal entre os públicos de quadrinhos, ficção científica e RPG. São praticamente as mesmas pessoas interessadas nos três assuntos. Outro projeto desenvolvido foi a revista do *Oscarzinho*. Nós pegamos o licenciamento da marca de Oscar Schmitz. Tínhamos ótimos planos mas não contamos com a ajuda do Oscar, que deveria estar conosco desde o início, mas por problemas de agenda e vários outros compromissos ele não deu o apoio necessário e *Oscarzinho* acabou não decolando. Ele também se candidatou ao senado e isso arranhou muito a imagem dele. Nós

também lançamos todo o material do *Máskara* produzido nos EUA. Poderíamos produzir no Brasil, mas o custo é muito maior. Uma página completa com roteiro, lápis, arte-final e cor no Brasil custaria cerca de R\$ 100,00. Já o material comprado nos EUA, com o filme, custa em torno de 14 dólares ou cerca de R\$ 35,00.

No período de 1997 e 1998 quais foram suas publicações?

Publicamos *Hellboy*, os quadrinhos do *Arquivo X* (em três edições), *Predador e Juiz Dredd*, e pegamos o vácuo da saga *Massacre* que a editora Abril marcou boqueira, nós compramos o material da Malibu Comics, publicamos e tivemos uma venda espetacular. O material era da Marvel, eu consegui licenciar essas HQs, sem que a Abril pagasse. Era uma tentativa de colocar os personagens da Malibu no universo Marvel, não deu muito certo, mas para a gente foi muito bom. Nós capitalizamos isso.

Mas vocês tiveram uma polêmica com a editora Abril pela publicação das revistas do Ultraverso?

A consequência foi que paramos de colaborar com a editora Abril. Foi uma cisão meio brusca, afinal eles monopolizaram durante tanto tempo o material Marvel que acharam que o material do *Ultraverso* era deles. Então resolvemos cortar o cordão umbilical e seguir o caminho sozinhos.

Depois do Ultraverso, vocês começaram a diversificar, saíram Juiz Dredd x Predador e O Corvo que são materiais diferenciados, como foi o resultado?

Foi muito bom, existe uma faixa de leitores que consome esse tipo de material, que pode não ser interessante para uma editora do tamanho da Abril, mas muito bom para uma editora menor. Mas é um segmento meio maroto, não quer dizer que tudo que a Abril não publicou, vai dar certo com uma editora menor. A situação do mercado é dramática, não só aqui mas também nos EUA.

Do material da Dark Horse qual foi o título que melhor vendeu?

Sem dúvida foi *Batman x Aliens* que vendeu muito bem. Publicamos também *Batman e Grendel*, outro material que a Abril não pegou e também foi muito bem.

Essa revista teve duas capas.

É que a primeira distribuição foi feita pela Metal Pesado, foi o último material que distribuimos com o Leão Azulay. A tiragem era muito pequena e quando fomos para a Dinap resolvemos refazer a capa e imprimir uma tiragem nacional.

O que aconteceu com os quadrinhos do Arquivo X?

Aconteceu que Chris Carter não queria mais a produção de quadrinhos e todos os licenciados foram obrigados a parar de publicar, mas eram histórias excelentes...

Vocês têm uma estratégia inteligente que é fazer mini-série e depois fazer um encadernado com capa nova, inclusive muitos leitores esperam sair o encadernado para comprar, como surgiu essa idéia?

Ela está calcada na experiência americana. A edição encadernada atinge um público que pode pagar um pouco mais e satisfaz um determinado colecionador. O resultado de venda é satisfatório e é um outro meio de vender o material. A tiragem fica entre 3.000 a 3.500 exemplares, isso porque não sobra muito encalhe da venda anterior.

Depois desse período, vocês pegaram um grande presente que foi Tex.

Nós fazíamos a produção do *Tex* há cerca de dez anos. Dorival também ajudava a editora Globo na programação. A revista *Tex* na Globo não tinha a atenção que deveria ter. Com nossa estrutura conseguimos tornar a edição do *Tex* lucrativa. Começamos a cuidar das capas, que eram muito mal editadas, algumas edições inclusive não correspondiam às histórias internas. Nossas capas são desenhadas exclusivamente pelo ilustrador italiano Cláudio Villa. Sérgio Bonelli tem gostado muito do trabalho. Nós fazemos cartazes de banca coloridos e investimos um pouco mais na divulgação. Nós temos seis edições do personagem: *Tex*, *Tex Coleção*, que são mensais, *Tex Edição Histórica*, que é trimestral, *Tex Gigante*, que é trimestral, *Almanaque do Tex*, que é bimestral, e *Tex Anual*.

Vocês herdaram o público da Globo e conquistaram um novo?

Claro, eles acabaram sendo atraídos pela boa edição e também anunciavam nas revistas de super-heróis. Assim o público do faroeste não morreu, mas está se renovando.

Com a publicação de Zagor, como foi a resposta nas bancas?

Zagor deveria ter uma venda próxima do *Tex*, mas ficou aquém do que esperávamos e acabou não compensando. Creio que a temática não pegou. Nós pretendemos lançar outros títulos da editora Bonelli, como *Dylan Dog*, *Martin Mistério*, mas nos retraímos pelo resultado de venda do Zagor.

CONHEÇA UM POUCO DA HISTÓRIA DE ELCIO DE CARVALHO

"Eu comecei na editora Abril, antes trabalhava num banco, e desenhava super-heróis, é claro. Coletava super-heróis. Na editora Abril, comecei a trabalhar, em 1971, como colorista durante uns três ou quatro anos. Depois entre 1974 e 1979 trabalhei como tradutor. Quando eles pegaram os super-heróis Marvel, eu recebi um ultimato para virar editor, pois eu era um dos poucos que conhecia o material."

"A edição da Marvel estava muito bagunçada, a editora Bloch deixou de publicar, a editora RGE tinha parte dos personagens. A Abril pediu para a Marvel os quatro primeiros episódios de alguns personagens, sem ter a menor idéia da sequência correta. Eu tive que montar as três primeiras edições com o que tinha nas mãos, foi um parto. Então eu comecei a dar uma ordem no material. Uns três meses depois, João Paulo apareceu querendo fazer tradução até de graça, porque ele gostava muito dos heróis Marvel. Eu treinei João Paulo para ser tradutor, ele virou meu braço direito, nós trabalhávamos juntos na programação das revistas, montando todo o mapa de cronologia, para botar uma ordem e a coisa foi crescendo. Depois pegamos o material da DC Comics. A Editora Abril que começou com três títulos, *Heróis da TV*, *Capitão América* e *A Tumba do Drácula*, passou a ter, numa época, vinte títulos contando com as mini-séries."

"Saí da Abril em 1986, na época tinha uma produtora de vídeo e estava cansado de trabalhar com quadrinhos. Ainda fiquei seis meses como consultor, treinei o pessoal que estava entrando como o Sérgio Figueiredo e o Leandro Del Manto. Depois ofereceram para que eu e Dorival formássemos um estúdio de produção, para terceirizar parte do trabalho e começamos a produzir. Depois começamos a mudar, viramos representante de editoras americanas e vender material de desenhistas nacionais para os EUA. Isso foi entre 1988 e 1989, foi praticamente um ano de batalha, porque os americanos achavam que a gente era só terceiro mundo e mais nada. A primeira oportunidade foi difícil, mas depois conseguimos provar que tínhamos um material de qualidade. Trabalhamos com dezenas de quadrinhistas, entre eles: Marcelo Campos, Cariello, Villela, Roger Cruz, Deodato Filho, Benê Nascimento, Hector Gomez, Wagner Vargas, Luke Ross, Pimentel, Ivan Reis, Many Clark, Fábio Laguna e muitos outros."

"Hoje continuamos com o agenciamento e com muitos projetos e planos para o futuro."

Como foi a publicação do Ken Parker?

Wagner Augusto é representante do Ivo Millazo e nós já tínhamos produzido uma edição especial para ele com o personagem. E começamos a namorar e os criadores concordaram em publicar Ken Parker no Brasil. Então resolvemos fazer uma experiência com três edições. O material é excelente e inédito. O material é originado da *Ken Parker Magazine*.

A idéia é publicar as quatro últimas histórias da revista mensal do personagem, que são inéditas no Brasil?

Tudo é possível, sabemos que esse é o grande sofrimento dos colecionadores.

Vocês vão continuar a publicação da revista MAD, como foi a negociação para conseguir isso?

A *MAD* foi a primeira revista em inglês que eu li na minha vida, tinha 14 anos e estava aprendendo a ler inglês e adorava. Eu trabalhei na editora Abril num período que eles recusaram a *MAD* por ser "americana demais". Depois quando ela teve um grande sucesso na editora Vecchi, a Abril resolveu correr atrás de um produto parecido e lançou a revista *Pancada* e eu fui um co-editor, fazia todas as traduções, ajudava a programar e adaptar a linguagem. Então era um material que eu sempre quis trabalhar. A gente soube que a editora Record ia deixar de publicar e Ellen da Character entrou em contato conosco e ofereceu o material. Nós ficamos estudando, conversamos com o Ota e resolvemos dar uma revitalizada na revista. E começamos a publicar, inclusive com um papel melhor, mantendo a periodicidade mensal.

A lenda é verdadeira, o Ota vem no contrato da MAD?

É verdade, o Ota vem no contrato da *MAD*, quer dizer, não está escrito, mas ele é a cara da revista. Foram feitas algumas mudanças, investimos na sátira e tiramos aqueles textos imensos que enchiam o saco de ler. A idéia é atingir o público adolescente. A edição continua do Ota com um novo gás.

A perspectiva é também trabalhar com os outros produtos da MAD?

Dependendo das vendas pretendemos trabalhar com os pockets.

Como você está vendo o mercado, as grandes editoras estão largando os quadrinhos, não são produtos rentáveis como eram antes. Os quadrinhos viraram um negócio para médias editoras?

Eu acho que sim, todas as inovações tecnológicas acabam roubando o público dos quadrinhos, na minha época existiam televisão, quadrinhos, bola de gude e rodar pião. Não havia outras diversões mais baratas. Hoje você tem uma gama muito grande de atividades para a garotada. Mas existe um segmento de consumidores que curte quadrinhos, mas tanto aqui como dos EUA e na Europa não está havendo uma renovação do público leitor. A Marvel Comics tentou recontar a origem dos personagens para atrair novos leitores, mas passaram cerca de dois anos não deu resultado e eles desistiram. Ainda existe um bom público para quadrinhos, mas ele está mais para a potencialidade das editoras pequenas. Se não acontecerem eventos mais drásticos, como o filme *X-Men*, por exemplo, que entram na mídia de forma pesada e interessem os novos leitores, acho que vai ficar muito difícil. Hoje se depende de outras mídias, especialmente do cinema, para aquecer as vendas e trazer uma nova fatia de público para os quadrinhos.

Além da revista MAD, quais são os próximos lançamentos de quadrinhos?

Fechamos um pacote com a Marvel Comics e estaremos lançando *Terra X* em dois ou quatro números, a maxi-série com 14 episódios, também lançaremos a série premiada com *Os Inumanos* em quatro partes, o especial do *Surfista Prateado*, vamos também lançar *Marvel Boy*, que é um material muito recente. Da Dark Horse temos o *Ghost* e *Batgirl*, uma nova série do *Hellboy*, *Aliens x Predador* x *Exterminador do Futuro* em três episódios e também um especial do *Exterminador do Futuro*.

EDIÇÕES INDEPENDENTES

LEGENDA PARA OS FORMATOS: tabloide (280x330mm) • A3 (297x410mm) • ofício (216x315mm) • ofício 2 (216x330mm) • A4 (210x297mm) • carta (216x279mm) • magaz. (215x275mm) • amer. (170x260mm) • A5 (149x210mm) • 1/2 of. 2 (165x216mm) • 1/2 of. (157x216mm) • A6 (105x149mm) • 1/4 of. 2 (108x165mm)

QUADRINHOS CLÁSSICOS

ARQUIVOS IMPLACÁVEIS • fanzine de memória gráfica, traz desenhos feitos por Franz Kafka para seu livro "Metamorfose" • fev/2002 • 1 pág. • A4 • João Antônio Buher de Almeida - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

COMICTECA • textos sobre *The Shield*, o nº 1 de *Mad Droopy*, os duelos de *Namor* e *Tocha Humana*, e *The Dimwits* • nº 7 • fev/2002 • 4 pág. • A4 • R\$ 2,00 • Cláudio Rubin - C.P. 17350 - Curitiba - PR - 80240-992.

GAZETA DOS QUADRINHOS • tiras e pranchas de *Juliet Jones*, *X-9*, *Matt Marriott*, *Tarzan*, *Flash Gordon*, *Rex Morgan* • nº 56 • mar/2002 • 24 pág. • A4 • R\$ 38,00 (ass. 10 nºs) • Luiz Antônio Sampaio - C.P. 601 - Campinas - SP - 13001-970.

GAZETA DOS QUADRINHOS MENSAL • tiras de *Agente Secreto X-9* de *Bob Lubbers* e *Paul Temple* de *John McNamara* • nº 17 • abr/2002 • 36 pág. • A4 • R\$ 6,00 (s/ porte) • Luiz Antônio Sampaio - C.P. 601 - Campinas - SP - 13001-970.

GAZETA DOS QUADRINHOS ESPECIAL • duas aventuras da série "Gun Law", de *Harry Bishop* • nº 13 • jan/2002 • 32 pág. • A4 • R\$ 5,00 (s/ porte) • Luiz Antônio Sampaio - C.P. 601 - Campinas - SP - 13001-970.

PORTAL ZINE • HQs de *Submarino*, *Espírito*, *Tarzan*, entrevista com *Moldoff*, e textos diversos • nº 40 • mar/2002 • 64 pág. • A4 • color. • R\$ 30,00 • José Pinto de Queiroz Fº - R. Wanderley Pinho, 243/1003 - Salvador - BA - 41815-270.

SÉRIE SEPARATAS • memória gráfica, com poemas ilustrados de *Edward Lear*, tirados do livro "The Book of Nonsense and Nonsense Songs" • nº 92 • fev/2002 • 28 pág. • A5 • João Antônio B. de Almeida - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970.

QUADRINHOS ATUAIS

ALL BASTARDS COMICS • HQ com o anti-herói *Mickey Malloney*, produção de *Pedro Henrique Souza* • nº 1 • fev/2002 • 16 pág. • A5 • R\$ 1,00 • Tormentor Comics - R. 17, nº 433, Conj. Costa e Silva - B. Raiz - Manaus - AM - 69068-450.

ALTER(FAN)NATIVO • HQs de *Marcelo Win*, *Fábio Lyra*, *Pat Kovacs*, *Laércio*, *José Nogueira*, textos, divulgação, etc • nº 15 • mar/2002 • 28 pág. • A5 • R\$ 2,00 • Pat Kovacs - C.P. 119.210 - Macaé - RJ - 27901-970.

ALVINO • tiras com o personagem *Alvino* com participação dos *Simpsons*, produção de *Jefferson Adriano* • nº 1 • fev/2002 • 4 pág. • A5 • Jefferson Adriano - R. Pindorama, 505 - Iguçu - Ipatinga - MG - 35162-109.

ANIMEFILIA • HQs eróticas no estilo *mangá* satirizando animes famosos • nº 1 • jan/2002 • 24 pág. • 105x140mm • R\$ 1,00 • Carlos Alexandre - Av. das Roséiras, 188 - Moacir Brotas - Colatina - ES - 29701-680.

ARLEQUIM • HQs de *Roberto Holanda*, textos sobre a revista "O Grilo", *Vitor Hugo*, *carriuns* de *Lupin*, etc • nº 11 • jan/2002 • 12 pág. • A5 • Roberto Holanda - C.P. 130 - Ag. Central - Rio de Janeiro - RJ - 20001-970.

BIONYC BOY • mangá com o início da saga de *Bionyc Boy*, produção de *Christiano* • nº 1 • fev/2002 • 28 pág. • 135x200mm • capa color. • R\$ 2,50 • Christiano - R. Carlos de Campos, 534 - Monte Alegre - Ribeirão Preto - SP - 14051-080.

BOCA SUJA • HQs de *Laércio*, *Marcelo*, *Cleuber*, *Lupin*, *Manzano*, *Jefferson*, poemas, textos, entrevista com *Pat Kovacs* • nº 20 • mar/2002 • 20 pág. • 1/2 of. 2 • 2 selos 1º p. • Laércio Santos - R. Maciel Aranha, 238 - São Paulo - SP - 08340-290.

BRAZILIAN ASSAULT • HQ com o herói *Mácula*, produção de *Anderson Corrêa* • nº 1 • fev/2002 • 16 pág. • A5 • R\$ 1,00 • Tormentor Comics - R. 17, nº 433, Conj. Costa e Silva - B. Raiz - Manaus - AM - 69068-450.

CINE HQ • textos sobre filmes sobre HQs (*Demolidor*, *Do Inferno*, *Hulk*, *Flash Gordon*), e HQ de *Alexandre* e *Wendell Soares* • nº 23 • fev/2002 • 8 pág. • A5 • 1 selo 1º p. • Paulo Joubert - R. João Luiz dos Santos, 28 E - Santa Luzia - MG - 33140-250.

COMICTECA



GAZETA DOS QUADRINHOS



GAZETA DOS QUADRINHOS



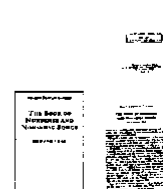
GAZETA DOS QUADRINHOS



GAZETA DOS QUADRINHOS



GAZETA DOS QUADRINHOS



BASTARDS



BASTARDS



ALVINO



ALTER(FAN)NATIVO



ALTER(FAN)NATIVO



ALTER(FAN)NATIVO



ANIMEFILIA

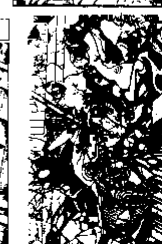


BRAZILIAN ASSAULT



CINE HQ





CORCEL NEGRO • HQ com o herói mutante surdo-mudo Corcel Negro, produção de Alcivan Gameleira e Eduardo Alves • nº 1 • fev/2002 • 12 pág. • A5 • Alcivan Gameleira - R. 25 de Março, 74 - Centro - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

CRÂNIO • HQ de Crânio, produzida por Francinildo Sena e Marcelo Salaza • nº 10 • fev/2002 • 12 pág. • A5 • R\$ 1,30 • Francinildo Sena - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

CURTA-METRAGEM EXPERIMENTAL • HQs de Rafael Lopes, com a participação de Mitchell, além de ilustrações • fev/2002 • 8 pág. • A6 • 1 selo 1º p. • Rafael Lopes - Est. Agua Grande, 781, c/1 - Rio de Janeiro - RJ - 21230-350.

ELITE • HQ de aventura com os agentes da equipe Elite, produção de Edson Gonçalves • nº 2 • mar/2002 • 12 pág. • A5 • R\$ 1,00 • Edson Gonçalves - R. Atimirim, 20 - J. Independência - São Paulo - SP - 03222-060.

O ESPÍRITO • textos sobre Cronium, Cavaleiro das Trevas, entrevista com os editores da revista "Prancheta", comentários, tiras, etc • nº 8 • fev/2002 • 4 pág. • A5 • Daniel Brandão - C.P. 52897 - Fortaleza - CE - 60151-970.

FANZINE • HQ de ficção científica no estilo manga, produção de Rogério Noberto • nº 1 • jun/2001 • 16 pág. • A5 • R\$ 1,00 • Rogério Noberto - R. Capivari, 65 - P. Luiza - Embu - SP - 06816-160.

FATHERZINE • HQs e ilustrações de Laërçon, Manzano, Cleuber, Sidney, Erick, etc, sobre Jimi Hendrix • nº 3 • mar/2002 • 32 pág. • 1/2 of. • R\$ • Valdir Ramos - R. Padre Francisco M. Malachias, 76 - V. Xavier - Araraquara - SP - 14810-054.

O FÊNIX • HQ policial com o herói Fênix, produção de Ricardo Saimon • nº 3 • dez/2001 • 48 pág. • 1/2 ofício • capa color. • R\$ 2,00 • Ricardo Saimon - R. Pinto Madeira, 1075 - Altos - Aldeota - Fortaleza - CE - 60150-000.

FRANZINE • HQs e tiras de humor de Diego de Moraes Campos • nº 2 • jan/2002 • 2 pág. • A5 • Diego - R. Padre Peclat, 241, Qd.2 A, Lt. 17 - J. Todos os Santos - Senador Canedo - GO - 75250-000.

GATÃO • HQs com o personagem Gatão e Pig, produção de Edson Gonçalves • nº 5 • fev/2002 • 12 pág. • 130x175mm • R\$ 1,00 • Edson Gonçalves - R. Atimirim, 20 - J. Independência - São Paulo - SP - 03222-060.

G.F.S. 2001 • seleção de ilustrações feitas por Anderson Zullo para diversos fanzines, principalmente os de Raul TM • dez/2001 • 28 pág. • A5 • R\$ 2,00 • Anderson Zullo - R. Sebastiana Delgado, 106 - V. Industrial - São Manuel - SP - 18650-000.

GIBILÂNDIA • textos sobre O Quarto Mundo de Jack Kirby e A DC no Anos 70 • nº 2 • fev/2002 • 24 pág. • 1/2 of. • R\$ 3,00 • Roberto Guedes - R. Barão de Paranapiacaba, 119 - Diadema - SP - 09950-420.

HEITERKEIT • humor, ilustrações, cartuns de Lupin, frases, fotos, etc • nº 2 • mar/2002 • 8 pág. • 150x105mm • Lupin - Al. Visconde do Rio Branco, 4149/203 - S. João do Tauape - Fortaleza - CE - 60055-172.

HERÓIS BRAZUCAS • HQs de Cara de Gato, de Sena e Salaza, Velta, de Emir Ribeiro, e textos de Antônio L. Ribeiro • nº 8 • mar/2002 • 24 pág. • A5 • R\$ 2,00 • Francinildo Sena - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

HERÓIS FOREVER • HQ com Os Párias, de Henrique Kifer, textos sobre heróis, lançamentos, entrevista, etc • nº 6 • fev/2002 • 24 pág. • 1/2 of. 2 • R\$ 2,00 • Kildare Ferreira - R. Leôncio Tabosa, 362 - Messejana - Fortaleza - CE - 60864-640.

O INQUILINO • HQs de Rogério, Marat e Andrei Miralha, Lupin, Vinicius Mitchell, e textos de Márcio Sennes, e Marat • nº 8 • fev/2002 • 16 pág. • A5 • R\$ 1,00 • Marcelo Marat - Trav. Lomas Valentinas, 1839 - Marco - Belém - PA - 66087-440.

IRRADICATORS • HQs com Proteus, Trident e Chalenger, produção de Raul TM • nº 12 • mar/2002 • 44 pág. • A5 • R\$ 2,00 ou troca • Raul TM - R. Emilio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

JAULA • HQs poéticas de Renato Coelho, Diego de Moraes, Alexandre Mapeli, Pedro Porto, divulgação de zines e demos • nº 14 • fev/2002 • 6 pág. • 100x210mm • Renato Coelho - C.P. 113 - Taubaté - SP - 12010-970.

JORNALZINHO DA TURMA DO XAXADO • HQs e tiras com a turma do Xaxado, passatempos e informações • nº 15 • fev/2002 • 8 pág. • 150x320mm • color. • Cedraz - Av. D. João VI, 102, sala 203 - Brotas - Salvador - BA - 40255-370.

JUDAS • HQs de Karina, e Dom Henrique, texto sobre Os Miseráveis, poesia, etc • nº 10 • fev/2002 • 16 pág. • 1/2 of. • Dom Henrique - Av. Cursino, 104/123-B - Saúde - São Paulo - SP - 04132-000.

JUSTIÇA ETERNA • entrevista com Flávio Colin, HQs de Cleuber, e Manzano, textos sobre "31 de Fevereiro", "Made in Brasil", etc • nº 12 • jan/2002 • 24 pág. • 1/2 of. • R\$ 2,00 • Sérgio Chaves - R. João Bonadio, 560 - Vera Cruz - SP - 17560-000.

LA BATALO POR LA VIVO • textos sobre Drummond, fantasia, poema, e HQs de Yuri • nº 3 • fev/2002 • 8 pág. • 1/2 of. 2 • Yuri Bruscky - R. do Sossego, 246/22 - Boa Vista - Recife - PE - 50050-080.

MADE IN BRASIL • HQs de Law Tissot, Shimamoto, Rodnério e Hals, Marzo, Elmano, etc • nº 4 • mar/2002 • 44 pág. • 200x270mm • capa color. • R\$ 4,00 • Rodnério Rosa - R. Hipólito da Costa, 231/309 - Porto Alegre - RS - 90840-110.

MADE IN QUADRINHOS • textos diversos, entrevista com Sidney de Carvalho, texto de José Aguiar, divulgação, cartas, etc • nº 22 • mar/2002 • 10 pág. • A4 • Alex Sampaio - P. S. Braz, Cj. 2, Bl. D, ap.03 - Federação - Salvador - BA - 40235-430.

MANICOMICS • HQs de Daniel Brandão, JJ Marreiro, Denilson Albano, Andy Kubert, entrevista com Geraldo Borges • nº 10 • fev/2002 • 28 pág. • A5 • R\$ 2,00 • Daniel Brandão - C.P. 52897 - Fortaleza - CE - 60151-970.

MINHA REVISTINHA • HQs com personagens de Cedraz, como Xaxado, Joinha, Guris, Pipoca, etc • nº 13 • jan/2002 • 20 pág. • 145x105mm • capa color. • Cedraz - Av. D. João VI, 102, sala 203 - Brotas - Salvador - BA - 40255-370.

MIUZINE • tiras e cartoons da série 'Miudins', produção de Sidney de Carvalho • nº 9 • abr/2002 • 8 pág. • A6 • Sidney de Carvalho - R. 23 de Março, 75-E - Tancredo Neves - Salvador - BA - 41207-030.

O MUNDO NÃO ME ENTENDE • HQs de Laura, Plantu, Jefferson Adriano, Edu Manzano, José Nogueira, Lupin, etc • nº 4 • fev/2002 • 12 pág. • A5 • R\$ 1,00 • Jefferson Adriano - R. Pindorama, 505 - Iguaçú - Ipatinga - MG - 35162-109.

OROBOUROS • HQs de Ailton Santos, Alex Prado, Black, Bira, Marcelo, textos de Luciano Leal, Edgard, Lobo, etc • nº 1 • mar/2002 • 40 pág. • A5 • R\$ 1,00 + 1 selo 2ª p. • Ailton dos Santos - R. Amor Perfeito, 155 - Londrina - PR - 86035-270.

PHOBUS • HQs de Márcio Sennes, Watson Portela, Laudo e Nei, Angelo Ribeiro, Marco Antônio • nº 21 • fev/2002 • 32 pág. • A5 • R\$ 2,00 • Willian Leandro de Paula - R. Hebreus, 123 - Ipatinga - MG - 35164-170.

REI NAJA • HQ com o personagem Rei Naja, produção de Edivaldo Pessoa • nº 2 • mar/2001 • 12 pág. • 1/2 of. • R\$ 2,00 • Edivaldo Pessoa - R. Osvaldo Godói Gomes, 1492 - V. Augusta - Viamão - RS - 94510-020.

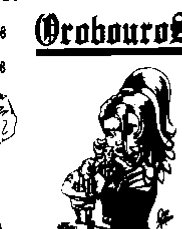
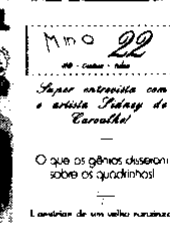
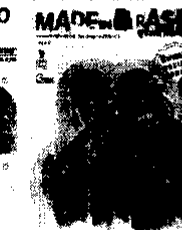
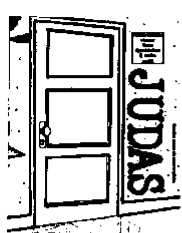
RÉPTIL • HQs de Antonio Eder, Alan Noronha, Abs Moraes e Leo Andrade, Jairo Rodrigues, e divulgação de fanzines • nº 4 • fev/2002 • 20 pág. • A5 • Antonio Eder - R. Manoel de Souza Dias Negrão, 153 - Boa Vista - Curitiba - PR - 82540-070.

REVOLUTION MANGÁ • HQ de terror no estilo mangá, produção de Rafael Anderson • nº 1 • fev/2002 • 16 pág. • A5 • R\$ 1,00 • Rafael Anderson - Av. Governador Roberto Silveira, Q-K, Lote 24 - Jordão Baixo - Recife - PE - 51250-340.

SARA GUERREIRA • HQ com as aventuras de Sara, a Guerreira, produção de Edson Gonçalo • nº 3 • mar/2001 • 12 pág. • A5 • R\$ 1,00 • Edson Gonçalo - R. Atimirim, 20 - J. Independência - São Paulo - SP - 03222-060.

SLOSEVIC MILOBODAN • HQs curtas e experimentais, produção de Iaz Muniz • dez/2001 • 12 pág. • 1/2 of. 2 • Iaz Muniz - R. Gaspar de Moraes, 76/201 - Centro - Nova Era - MG - 35920-000.

SOBRENATURAL • HQ de terror, produção de Michael Costa • nº 1 • fev/2002 • 8 pág. • A6 • 1 selo 1ª p. • Michael Costa - R. Olavo Andrade, 221 - Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG - 31150-000.



SONHAR • HQs de Manoel Macedo, notícias, entrevista com *Edgard Guimarães*, poesias, divulgação de zines • nº 1 • jan/2002 • 20 pág. • A5 • Manoel Macedo Filho - R. Renato Mendonça, 361, Ed. Paulo Gomes, ap. 101 - Brotas - Salvador - BA - 40275-240.

STIGMA • HQ com o herói sobrenatural *Stigma*, produção de *Thiago Souza* • nº 1 • fev/2002 • 16 pág. • A5 • R\$ 1,00 • **Tormentor Comics** - R. 17, nº 433, Conj. Costa e Silva - B. Raiz - Manaus - AM - 69068-450.

SUB DIRECTION • HQs de *Tércio, Andrei e Riceles, Laérçon, Ania e Gisele*, notícias, divulgação de zines • nº 8 • abr/2002 • 20 pág. • A5 • R\$ 0,60 • **Tércio Strutzel** - R. Barão do Bananal, 114/06 - São Paulo - SP - 05024-000.

TORMENTOR ESPECIAL • HQ com o *Homem das Galáxias*, produção de *Thiago Souza*. *Pôster de brinde* • nº 1 • fev/2002 • 16 pág. • A5 • R\$ 1,00 • **Tormentor Comics** - R. 17, nº 433, Conj. Costa e Silva - B. Raiz - Manaus - AM - 69068-450.

TURVO • HQ "Fuga para o Azul" partes 1 e 2, produção de *Norival Bottos Jr.* • nº 1 • fev/2002 • 30 pág. • ofício 2 • R\$ 3,00 • **Norival Bottos Júnior** - Av. Tocantins, 64 - B. J. Rio Claro - Jataí - GO - 75800-000.

UNIDUNITÊ • HQs na linha escatológica, produção de *Reginaldo* • nº 1 • fev/2002 • 8 pág. • 108x165mm (1/8 of. 2) • 1 selo 1º p. • **Reginaldo** - R. Tristão da Silva Campos, 52 - J. Alberto - Amparo - SP - 13900-000.

VEGETAL • HQs de *Tomaz Lavric, Thomas Ott, Miguel Angel Martin, Masse e Alvarez Razo* • nº 36 • mar/2001 • 30 pág. • A4 • R\$ 10,00 (ass. 3 n's) • **Gustavo Valladares** - Av. Anisto B. Mello, 35/402 - Centro - Nova Friburgo - RJ - 28610-100.

VOYEUR • HQs de *Sibey, Cedraz, Watson Portela, e Claudino*, texto sobre cinema de *Eduardo Cruz*, ilustrações de *Shimamoto e Rodval* • nº 28 • mar/2002 • 32 pág. • A4 • R\$ 3,00 • **Michêlle Domit** - C.P. 21613 - Florianópolis - SC - 88058-970.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX • textos sobre cinema *Fantástico*, resenhas de filmes por *Ricardo Morgan*, notícias, contos, ilustrações, etc • nº 61 • abr/2002 • 30 pág. • A4 • R\$ 3,00 • **Renato Rosatti** - R. Irmão Ivo Bernardo, 40 - Veleiros - São Paulo - SP - 04773-070.

MEGALON • textos sobre Prêmio Argos, entrevista com *Jorge Luiz Calife*, contos, notícias, resenhas, ilustrações • nº 64 • mar/2002 • 30 pág. • A4 • R\$ 19,00 (ass. 4 n's) • **Marcello Simão Branco** - Av. Clara Manteli, 110 - São Paulo - SP - 04771-180.

NOTÍCIAS... DO FIM DO NADA • textos, poemas, contos, ilustrações, tiras, HQ de *Edgar Franco* • nº 52 • mar/2002 • 34 pág. • A4 • R\$ 16,00 (ass. 4 n's) • **Ruby Felisbino Medeiros** - R. Comendador Azevedo, 506 - Porto Alegre - RS - 90220-150.

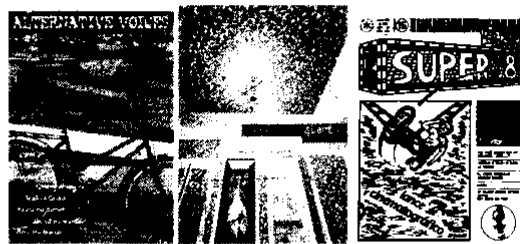


OUTROS ASSUNTOS

ALTERNATIVE VOICES • textos sobre *Lobdo, Soninha, Folclore, fanzines, quadrinhos, literatura, CDs, etc* • nº 9 • fev/2002 • 12 pág. • A4 • R\$ 2,00 • **Guilherme Rivera** - R. Major Zanani, 060 - J. Santa Clara - Taubaté - SP - 12080-060.

PARACHUTE • textos, poemas, fotos, ilustrações, acompanha o minizine "Synthetic Pleasures" • nº 4 • dez/2001 • 12 pág. • 190x270mm • **Tarcisio B.** - Av. Teotônio Vilela, 92 - Centro - Sabua - AL - 57120-000.

SUPER 8 • textos sobre cinema, vídeo, eventos, obituários, e tiras e cartuns de *Marceloss* • nº 15 • fev/2002 • 16 pág. • 1/2 of. 2 • **Marceloss** - R. Virginia Vidal, 193/101 - Rio de Janeiro - RJ - 22735-080.



INTERNACIONAIS

O AVENTUREIRO • texto sobre as páginas dominicais produzidas pela Disney para jornais • nº 4 • mar/2000 • 52 pág. • A4 • capa color. • **Carlos Gonçalves** - R. Tomás da Anunciação, nº 171, 3º Dtº - Lisboa - 1350-326 - Portugal.

CATZOLE • HQs de *Rovella, Sebón e Travis, Ayar, Salvador Sanz* • nº 15 • jan/2002 • 76 pág. • 150x220mm • capa color. • **Javier Rovella** - Pallares 952 - Lanus Oeste - Buenos Aires - (C.P. 1824) - Argentina.

12:00 VERTICAL • revista dupla com HQs de *Fernando León G. e Abel Samez* • nov/2001 • 28 pág. • A5 • **Llantodemudo** - Talcahuano 939 - Bº Res. América - C.P. 5012 - Córdoba - Argentina.



GAMBUZINE • HQs e ilustrações de Teresa Pestana, Remo Keller, Ralf Bülchen e Till Lenecke e Wittek • nº 11 • fev/2002 • 32 pág. • A4 • Teresa Pestana - Apartado 43 - Lousa - 3200 - Portugal.

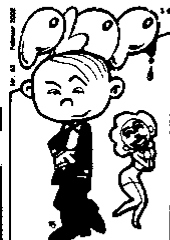
MONOGRAFICO • HQs de Jesus Bernal, Guitián, Ops, Naxos, Eloy, Calpurnio, Furillo, Edgard e Rocco, Matagón, Giner, e textos • nº 77 • mar/2002 • 88 pág. • 185x150mm • Luan Mari - Apartado 533 - Burgos - 09080 - Espanha.

PLOP • HQs de Peter Schaff, Oliver Ferreira, Till Lenecke, Heike Anacker, Max Jahling, texto e resenhas (em alemão) • nº 63 • fev/2002 • 64 pág. • A5 • Andreas Alt - Alter Heuweg, 36 - D-86161 - Augsburg - Alemanha.

LA SECTA EDICION • HQs de J.M. Castro, Nahuel Rando, Salvador Sanz, Andrés Lozano, Ramsag, Rovella, Ayar, • nº 6 • nov/2001 • 16 pág. • 150x220mm • Javier Rovella - Pallares 952 - Lanus Oeste - Buenos Aires - (C.P. 1824) - Argentina.

SUNBORN • HQs de Peter Conrad, Jim Stergry, Glenn Smith, Darren Merinuk, Tommi Musturi, Brad Yung, Teresa Pestana, Palibrk, etc • nº 17 • mar/2002 • 36 pág. • f. carta • Karl Thomsen - P.O. Box 2061 - Winnipeg - Manitoba - R3C 3R4 - Canada.

Blüchens



LITERATURA E POESIA

ACORDE PARA A VIDA • nº 6 • Johnny Smith - R. Pena Forte, 101 - J. Joamar - São Paulo - SP - 02318-260.

ANTOLOGIA DEL SECCHI • vol. XII • Roberto Del Secchi - R. Prof. Nina Berger Gonçalves, 180 - Vassouras - RJ - 27700-000.

APARECIDA • nº 3 • Angelo Davanço - C.P. 85 - Ribeirão Preto - SP - 14001-970.

O BOÊMIO • nº 177 • Eduardo Waack - R. José Rosa, 215 - Boa Vista - Matão - SP - 15990-000.

O CONTRA • nº 33 • José Bessa - Av. Eng. Sebastião Gualberto, 152 - J. Bela Vista - São José dos Campos - SP - 12209-320.

DOMÍNIO DA MORTE • nº 1 • Carlos Alberto - R. República, 240 - V. Odilon - Ourinhos - SP - 19900-000.

ENTREAMIGOS • Ivone Vebber - R. Graciema Formollo, 598 - Caixa do Sul - KS - 92054-150.

FABRICA DE IDEIAS • nº 0 • Alessandra F. - R. Sanches Brandão, 151 - J. da Glória - São Paulo - SP - 01547-110.

FANZINE X • nº 4 • Valéria Giggia - R. 6, nº 198 - J. Varan - Suzano - SP - 08696-100.

GRITO PUNK • nº 12 • Jocy Jamys - C.P. 710 - São Luis - MA - 65001-970.

O INTERMEDIÁRIO • boletim de colecionadores • nº 150 • Armindo Gonçalves - R. Duarte da Costa, 09 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08525-410.

JORNAL DA ARCO • nº 15 • traz curso de HQ com Carlos César Rocha - R. Senador Alencar, 38 - Centro - Fortaleza - CE - 60002-970.

JORNAL MARINGAENSE • nº 73 • Ricardo Silveira Fingolo - Av. Vital Brasil, 388 - Maringá - PR - 87035-220.

O JORNALZINHO • nº 135 • Araci Barreto da Costa - R. Fana Brito, 8/cob.02 - Rio de Janeiro - RJ - 20540-320.

LEIAMIGOS • nº 397 • Denise Teixeira Viana - C.P. 11052 - Rio de Janeiro - RJ - 20236-970 - www.leiamigos.cjb.net.

LETRALIVRE • nº 33 • Robson Achiamé - C.P. 50083 - Rio de Janeiro - RJ - 20062-970.

MENSAGEIRO • nº 90 • Arthur Filho - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

MOVIMENTO CULTURAL AÇÃO POESIA • nº 49 • Jacy Gê de Almeida - C.P. 85 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08500-970.

NOVO HORIZONTE • nº 2 • Edson Gonçalo - R. Atimirim, 20 - J. Independência - São Paulo - SP - 03222-060.

POESIAS • Deborah Carla - R. Venezuela, 501 - P. das Nações - B. Flores - Manaus - AM - 69028-010.

PULP • nº 7 • a/c Pat Kovacs - C.P. 119.210 - Macaé - RJ - 27901-970.

RELATIVIDADES • poemas de Cecília ilustrados por Henry Jaepelt • Cecília Fidelli - R. Antônio Olivio Araújo, 135 - Centro - Itanhaém - SP - 11740-000.

SOACAÇÕES • nº 100 • Cássio de Aquino - R. Dr. Antônio S. Camargo, 107 - V. Gumercindo - São Paulo - SP - 04137-050.

THEATRO DOS FATOS • nº 6 • Rubens Pereira - R. Maria Amélia C. Mendonça, 79 - Belo Horizonte - MG - 31844-040.

TIRAGEM AVULSA • nº 168 • Jacy Gê de Almeida - C.P. 85 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08500-970.

TRIBUTO A NATUREZA • cordel • R\$ 1,00 • Cláudio Edjano de Araújo - R. Ibiapina, 2322, conj. Panatis II - Potengi - Natal - RN - 59108-350.

TROUBADOUR • nº 4 • Pat Kovacs - C.P. 119.210 - Macaé - RJ - 27901-970.

RECADOS

Raimundo Vieira Mota vende coleção completa de "X-Men" da Editora Abril, nºs 1 a 141. - (088) 561-2414.

Alessandra F. avisa que parou, por um tempo, com o zine "Questão de Consciência", mas está editando o "Fábrica de Ideias".

Rato está lançando o site www.radarunderground.hpg.com.br para divulgação da cena alternativa e aceita colaborações. - R. Igaroi, 29 - São Paulo - SP - 03688-050.

Beto Martins tem episódio do desenho "Torpedo 1936" (fiel ao gibi) e troca por qualquer episódio de "4 Fantásticos" ou "Homem Aranha" (1ª série) - R. Jaime Araújo, 687 - Araguari - MG - 38443-004.

Anita Costa Prado avisa que o jornal "Tribuna Regional" do Paraná tem seção sobre quadrinhos brasileiros. Interessados enviem descrição dos personagens e desenhos por e-mail a/c Manú para tribunaregional@convoy.com.br.

Carlos Saraiya vende nºs 1 a 7 e 10 de "Heróis da TV" (Abril) ou troca pelos 1ºs nºs de "Homem-Aranha" (Abril). - R. Visconde de Inhaúma, 1061/31 - Centro - Ribeirão Preto - SP - 14010-100.

Roberto Mac-Gham procura fazer troca de revistas de quadrinhos brasileiras por similar espanhol ou argentino. - San Fructuoso, 1254, ap.203 - Montevideo - CP 11800 - Uruguay.

José Aparecido Scapim divulga seu endereço eletrônico: jascapin@hotmail.com.

Rômulo avisa que sua revista eletrônica já está disponível no site www.bancazine.com.br.

Jeferson Adriano está disposto a colaborar com fanzines. - R. Pindorama, 505 - Iguazu - Ipatinga - MG.

Diego Campos procura material de Robert Crumb, das bandas Joy Division e Legião Urbana. - R. Padre Peclat, 241, Qd.2ª, Lt-17, Jardim Todos os Santos - Senador Caneido - GO - 75250-000.

Monique Kovacic (La Toya Gotsba) está em Londres há 4 meses e divulga seu endereço para contato. - 3 Chaucer House - Churchill Gardens Road - London - SW1V 3DW - England.

ENTENDENDO A LINGUAGEM DAS HQs EDGARD

DOS 3 TIPOS DE DISCURSO, O QUE É MAIS CARACTERÍSTICO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS É A NARRAÇÃO.

"A HQ É A FORMA DE EXPRESSÃO EM QUE A NARRATIVA É FEITA ATRAVÉS DE IMAGENS."



ESTA NARRATIVA SE DÁ EM DOIS NÍVEIS: - ATRAVÉS DA PRÓPRIA SEQUÊNCIA DE IMAGENS PICTÓRICAS; - E NOS TEXTOS ESCRITOS NOS BALÕES E LEGENDAS.

SENDO O PRIMEIRO NÍVEL MAIS FUNDAMENTAL E JÁ PRESENTE NAS PINTURAS RUPESTRES.



O SEGUNDO TIPO DE DISCURSO - A DESCRIÇÃO - TAMBÉM É FEITO DE FORMA EFICIENTE NA HQ. O PRÓPRIO DESENHO TEM FUNÇÃO DESCRITIVA.

"UMA IMAGEM VALE POR MIL PALAVRAS."



O DESENHO DESCREVE O CENÁRIO, OS PERSONAGENS, O VESTUÁRIO, ETC. O TEXTO ESCRITO PODE AUXILIAR SALIENTANDO OS DETALHES.

BELA GRAVATA!



JÁ O 3º TIPO DE DISCURSO - A DISSERTAÇÃO - NÃO É APROPRIADO À HQ. A DISCUSSÃO DE IDÉIAS EXIGE UMA LINGUAGEM ABSTRATA COMO A ESCRITA.

COMO APRESENTAR UM CONCEITO ATRAVÉS DE UMA IMAGEM PICTÓRICA?



COM LIMITAÇÕES, OS TEXTOS ESCRITOS NAS HQS - BALÕES E LEGENDAS - PODEM TRAZER INFORMAÇÕES DE CARÁTER DISSERTATIVO.

COMO QUASE TODOS OS BALÕES DA PRESENTE HISTÓRIA.

